RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 12 de Novembro de 2026

Diferenças entre retocolite ulcerativa e doença de Crohn

MARDEM MACHADO

Mardem Machado

As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) podem surgir em qualquer idade e as mais conhecidas são a doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Hoje vamos falar sobre a diferença entre estas duas enfermidades, que acometem principalmente jovens, entre os 20 e 40 anos.

A doença de Crohn pode causar uma inflamação em qualquer parte do aparelho digestivo, da boca até o ânus, tendo como sintomas mais comuns a dor abdominal, diarreia, febre moderada, distensão abdominal, fraqueza e cansaço. Também pode ocorrer perda de peso e presença de muco e/ou sangue nas fezes.

A doença pode cursar com artrite, fístulas, obstrução intestinal e cálculos na vesícula. Em casos mais graves pode causar perfuração intestinal.

Quanto ao tratamento, varia de acordo com as necessidades do paciente e podem incluir medicamentos, suplementação nutricional e cirurgia, com remoção das partes mais afetadas.

Do outro lado, a retocolite ulcerativa que, ao contrário da doença de Crohn, afeta apenas o intestino grosso, ou seja, o reto e o cólon. A intensidade da inflamação pode ser leve, moderada ou grave, dependendo do grau da infecção e o quanto o órgão foi afetado. Pessoas mais jovens podem ter consequências mais graves.

As causas da retocolite ulcerativa ainda não são totalmente conhecidas, mas trata-se de um distúrbio imunológico que pode ser agravado ou desencadeado por fatores externos. Os principais sintomas são necessidade de evacuar até 20 vezes ao dia, diarréia, sangramento retal, muco, sangue nas fezes, perda de apetite e perda de peso, febre e anemia.

O tratamento é realizado com medicamentos, retirada do cólon e do reto, complementação nutricional, dieta e outras terapias auxiliares. Caso não seja tratada corretamente, a retocolite ulcerativa pode causar complicações como hemorragias e doenças graves, como o câncer de intestino.

Se você identificou algum desses sintomas, ou conhece alguém que apresente essas complicações, procure um médico, faça uma consulta e tire todas suas dúvidas. Quanto mais cedo for realizado o diagnóstico, os resultados do tratamento serão mais eficientes.

Mardem Machado *é coloproctologista, integra a equipe da Clínica Vida Diagnóstico e Saúde, é diretor do IGPA e Coordenador da Residência Médica de Coloproctologia do HUJM*